

## O ACESSO DA COMUNIDADE SURDA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: MÃOS QUE FALAM

*ACCESO COMUNITARIO SORDO A SERVICIOS DE SALUD: MANOS QUE HABLAN*

*THE DEAF COMMUNITY'S ACCESS TO HEALTH SERVICES: HANDS THAT SPEAK*

Nicole Lira Melo FERREIRA<sup>1</sup>  
Izabelly Correia dos Santos BRAYNER<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo analisar pesquisas bibliográficas sobre as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, considerando publicações dos anos de 2001 a 2020. Percebe-se que há um despreparo na assistência à saúde de pacientes surdos devido à falta de profissionais de saúde capacitados para atendê-los através da Língua de Sinais ou devido à ausência de intérpretes de LIBRAS disponíveis nos serviços de saúde. É essencial que haja a conscientização/capacitação dos profissionais e estudantes de saúde acerca do atendimento de qualidade ao paciente surdo e o incentivo à implantação da disciplina LIBRAS nas grades curriculares dos cursos da área de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIBRAS. Acesso aos serviços de saúde. Barreiras de comunicação. Equidade em saúde.

**RESUMEN:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar la literatura sobre las principales dificultades y obstáculos que enfrenta la comunidad sorda para acceder a los servicios de salud. Se trata de una revisión de la literatura, considerando publicaciones publicadas entre 2001 y 2020. Notamos una falta de preparación en la atención médica de los pacientes sordos debido a la falta de profesionales de la salud capacitados para ayudarlos a través del lenguaje de señas o incluso por la ausencia de intérpretes LIBRAS disponibles en los servicios de salud. Es fundamental que los profesionales de la salud y los estudiantes sean conscientes de la calidad de la atención al paciente sordo y fomenten la implementación del estudio LIBRAS en los contenidos programados de los cursos de pregrado en el área de la salud para facilitar la interacción profesional-paciente.

**PALABRAS CLAVE:** LIBRAS. Acceso a los servicios de salud. Barreras de comunicación. Equidad en salud.

**ABSTRACT:** This research aimed to analyze bibliographic research on the main difficulties and obstacles faced by the deaf community in accessing health services. This is a literature

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE – Brasil. Graduanda em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7295-0721>. E-mail: [nicole.2017113215@unicap.br](mailto:nicole.2017113215@unicap.br)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE – Brasil. Professora Assistente II. Doutorado em Ciências da Linguagem (UNICAP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1102-9944>. E-mail: [izabelly.brayner@unicap.br](mailto:izabelly.brayner@unicap.br)

*review, considering publications published between 2001 and 2020. We noticed unpreparedness in healthcare for deaf patients due to the lack of trained healthcare professionals to serve them through Sign Language or even due to the absence of LIBRAS interpreters available in healthcare services. It is essential that health professionals and students are made aware of quality care for deaf patients and encourage the implementation of the LIBRAS study in the programmed content of undergraduate courses in the health area to facilitate professional-patient interaction.*

**KEYWORDS:** LIBRAS. Access to health services. Communication barriers. Equity in health.

## Introdução

Define-se como surdo todo o indivíduo que tem ausência total da audição, ou seja, que apresenta uma perda auditiva em grau severo/profundo (SANCHES *et al.*, 2019). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 5% da população brasileira é surda, o que corresponde a mais de dez milhões de cidadãos, dos quais dois milhões e setecentos mil possuem surdez profunda (IBGE, 2010).

Desde a antiguidade, a história relata a existência de pessoas surdas; no entanto, essa comunidade sempre foi excluída de uma participação social e educacional. Com o passar do tempo, houve o surgimento de debates a respeito dos surdos serem capazes ou não de desenvolverem a oralização, incluindo-se, assim, na sociedade (MACHADO *et al.*, 2012).

Porém, aproximadamente no ano de 1760, surgiu um novo movimento social de oposição à ideologia verbal-oral: Charles Michel de L'Épée fundou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, que utilizava a Língua de Sinais Francesa como meio de comunicação, além da escrita da Língua Francesa. Tal movimento, baseado nos direitos dos surdos, expandiu-se no mundo inteiro, originando várias associações de pessoas surdas. Esse período foi considerado o de maior expansão das línguas de sinais, tanto no sentido de quantidade (alcance da população) quanto no sentido de qualidade (desenvolvimento das línguas sinalizadas).

Apesar do amplo desenvolvimento, alguns pesquisadores e professores se opuseram ao uso das línguas de sinais, apoiando o método oral — desenvolvimento da língua oral do seu país — como o mais eficaz para a comunidade surda; dessa forma, no Congresso de Milão em 06 de setembro de 1880, ficou decidido que a comunidade surda deveria utilizar as línguas orais e as línguas de sinais estariam proibidas (STROBEL, 2009).

O período de oralização durou cerca de cem (100) anos. Com o fracasso deste método, os países gradativamente passaram a reconhecer suas línguas de sinais e utilizá-las como principal meio de comunicação da comunidade surda.

O Brasil seguiu a tendência mundial e iniciou a educação de surdos com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mas, com a chegada do Oralismo, a LIBRAS saiu de circulação e os surdos só tinham uma opção comunicacional: o desenvolvimento da fala.

O fracasso do Oralismo foi um retrato mundial e no nosso país não foi diferente; os movimentos surdos lutaram pelo reconhecimento da LIBRAS, o que aconteceu legalmente com a Lei nº 10.436/2002. Apesar desse advento, a sociedade, que é majoritariamente ouvinte, desde os tempos passados até a atualidade, tem pouco conhecimento a respeito da comunidade surda e da LIBRAS, o que resulta em possibilidades interativas bastante restritas.

Essa falta de inclusão se estende até a área da saúde, onde o não conhecimento da LIBRAS pela maior parte dos profissionais é um problema ocasionado pela inexistência, na formação acadêmica, da disciplina LIBRAS, que não é obrigatória na grade curricular, segundo o Decreto nº 5.626/2005 (MACHADO *et al.*, 2013).

Tal Decreto determina que o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério (em seus níveis médio e superior).

Além disso, é relevante observar que o inciso 2º, especificamente, afirma que a disciplina LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular optativa para os demais cursos de educação superior e profissional. Dessa forma, essa norma se limitou a indicar que a competência dos profissionais de saúde para conhecer/aprender a LIBRAS no âmbito da formação acadêmica — para se comunicar efetivamente com todas as pessoas (MACHADO *et al.*, 2013) — seria algo de sua própria iniciativa e interesse pessoal.

Ressaltamos que é através da comunicação estabelecida com o paciente que o profissional de saúde é capaz de compreendê-lo como um ser integral. E, para o desenvolvimento de um adequado processo de trabalho, faz-se necessário utilizar a comunicação de maneira efetiva na relação profissional-paciente e, assim, evitar falhas na assistência.

Segundo Cavagna *et al.* (2017), quando tratamos de pacientes surdos, enfrentamos alguns obstáculos no processo comunicativo, pois o domínio da língua sinalizada está restrito às pessoas do seu cotidiano e, quando eles precisam de um serviço da área de saúde, há uma

dificuldade linguística, o que inviabiliza o planejamento e o próprio cuidado para esses pacientes.

Nesse cenário, os principais obstáculos e barreiras enfrentados pelos pacientes surdos, ao buscarem atendimento em saúde, envolvem a falta de conhecimento da Língua de Sinais, tanto pela não capacitação dos profissionais quanto pela falta de intérpretes adequados nas unidades hospitalares. Tais dificuldades acabam por prejudicar o acesso desse público aos serviços de saúde, fazendo com que as barreiras comunicacionais gerem sentimentos negativos, como, por exemplo, o medo de não ser compreendido, o que faz com que o paciente busque atendimento somente em caso de adoecimento (CAVAGNA *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, diante das dificuldades enfrentadas pelos pacientes surdos no acesso aos serviços de saúde — ocasionadas pela precariedade no acolhimento às pessoas com limitações, pela inacessibilidade aos ambientes e até mesmo pelo despreparo profissional —, é válido identificar, neste momento, como o paciente surdo vivencia o sistema de saúde, visando a uma posterior análise das barreiras de comunicação entre profissional de saúde e paciente (FRANÇA *et al.*, 2016), inclusive ponderando sobre a necessidade do ensino de LIBRAS na formação acadêmica.

## Metodologia

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura sobre as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde.

Seguindo as orientações de Gil (2010), a abordagem teórica utilizada na pesquisa é bibliográfica e documental, a qual considera como ponto de partida o levantamento bibliográfico. Este tipo de pesquisa nos possibilita conhecer o que já se estudou sobre o tema e, assim, agrupar as informações sobre a problemática na busca de respostas ou estratégias a serem empregadas.

Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como auxiliadoras no processo de pesquisa. Além disso, foram coletados dados na Biblioteca da Universidade de São Paulo (USP) e na Biblioteca da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de forma *on-line*.

Foram selecionados os seguintes descritores para conduzir a pesquisa: “LIBRAS”; “acesso aos serviços de saúde”; “barreiras de comunicação” e “equidade em saúde” (e suas

versões em inglês: “*access to health services*”, “*communication barriers*” e “*equity in health*”).

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa publicados nos bancos de dados citados entre os anos de 2001 e 2020, buscando o estudo entender as barreiras de acesso aos serviços de saúde enfrentadas pela comunidade surda brasileira. Além disso, em vista da Lei nº 10.098 sancionada no final de 2000 — a qual promove a eliminação de barreiras na comunicação e busca estabelecer meios que tornem acessíveis os sistemas de comunicação — e da Lei nº 10.436 sancionada em 2002 — que determina a inclusão da LIBRAS no ensino superior como matéria obrigatória em determinadas graduações ou como matéria optativa em outras —, os critérios de exclusão foram as produções que se encontravam com o acesso indisponível.

A partir dos descritores selecionados, foram encontrados mil trezentos e trinta e quatro (1.334) artigos. Contudo, após a leitura dos títulos, pôde-se perceber que alguns deles se repetiam nas diferentes bases, alguns não preenchiam os objetivos deste estudo e outros estavam com acesso indisponível (critério de exclusão).

Desse modo, após uma análise criteriosa e leitura na íntegra de todos os artigos, somando-se todas as bases de dados, foram selecionadas vinte e três (23) produções científicas que preenchiam todos os critérios propostos e que se correlacionavam com o tema do presente estudo.

## Resultados

No Quadro 1, pode-se perceber que foram encontrados trinta (30) artigos que condiziam com o tema proposto pela pesquisa. Entretanto, desses, sete (7) encontravam-se duplicados nas bases de dados em questão.

**Quadro 1** – Quantidade de artigos selecionados nas bases de dados utilizadas na pesquisa

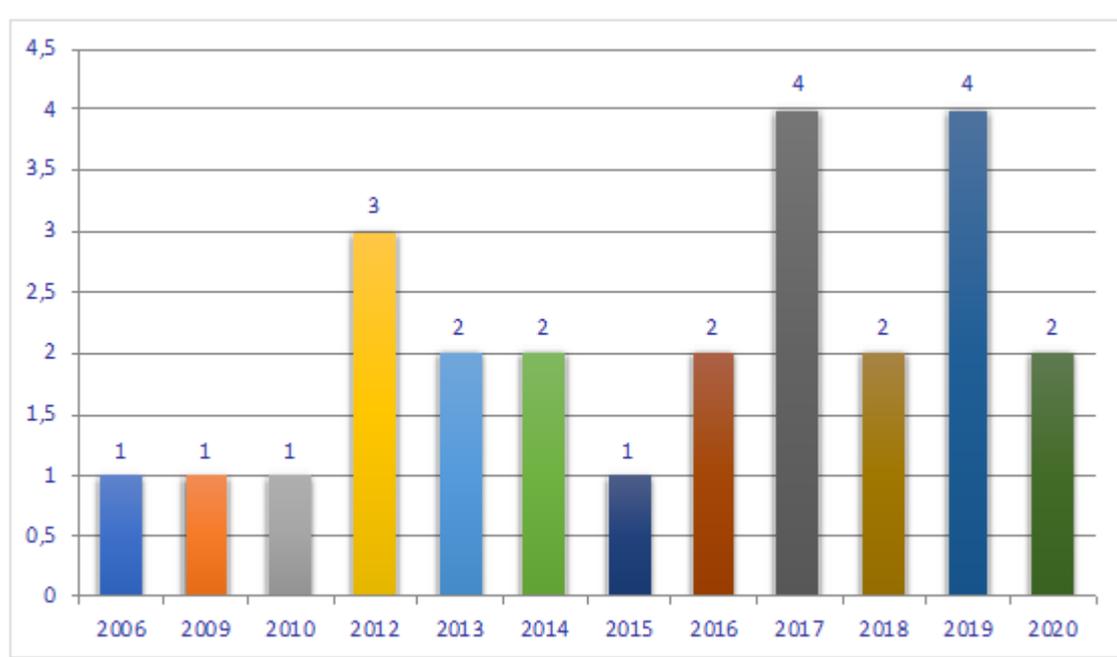
<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS</b>	<b>ARTIGOS SELECIONADOS</b>
<b>BVS</b>	LIBRAS + acesso aos serviços de saúde	11	9
<b>LILACS</b>	LIBRAS + acesso aos serviços de saúde + barreiras de comunicação	2	2
<b>Biblioteca da USP</b>	LIBRAS	907	8

<b>Biblioteca da UERJ</b>	LIBRAS	332	11
---------------------------	--------	-----	----

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos dados da Quadro 1, condensamos, na Figura 1, as informações quanto aos anos de publicação das produções selecionadas.

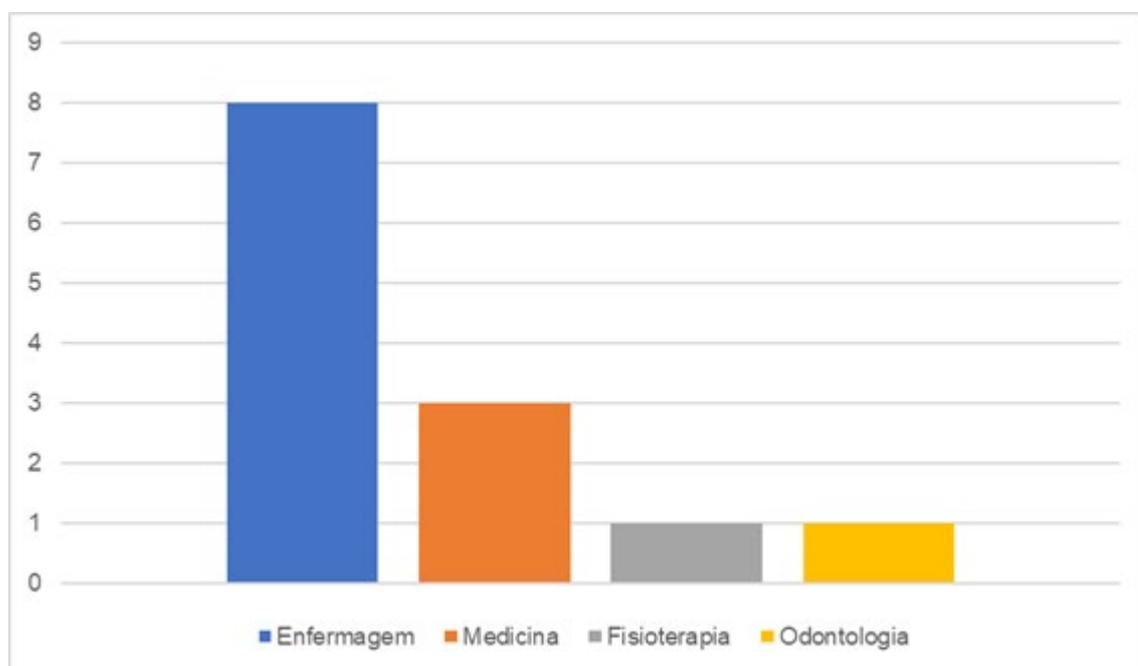
**Figura 1** – Representação gráfica da porcentagem de artigos selecionados em relação ao seu respectivo ano de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores

Outro dado identificado está relacionado aos cursos da área de saúde onde foram pesquisadas as dificuldades da pessoa surda no acesso a serviços, como se pode evidenciar no Figura 2:

**Figura 2** – Representação gráfica das graduações na área de saúde citadas nos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores

E, por fim, agrupamos as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso ao setor de saúde em quatro (4) eixos temáticos, disponíveis no Quadro 2:

**Quadro 2** – Temáticas abordadas nos artigos

Eixos Temáticos	Produções
<b>Acesso da comunidade surda à assistência em saúde e sua percepção sobre a questão/sobre os serviços</b>	Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde
	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem
	Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde
	Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde
	Main difficulties and obstacles faced by the deaf community in health access: an integrative literature review
	Atenção em saúde da população surda: uma revisão integrativa
	Percepção da pessoa surda sobre qualidade da assistência em saúde
	LIBRAS as a tool for providing mental health care: from barrier to access / LIBRAS como ferramenta de cuidado em saúde mental: da barreira ao acesso
	Perception of persons with severe or profound deafness about the communication process during health care
	LIBRAS na graduação médica: o despertar para uma

<b>LIBRAS na grade curricular das graduações na área de saúde</b>	nova língua
	Acessibilidade da pessoa surda aos serviços de saúde: um olhar sobre a formação médica
	A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes
	The search for Brazilian sign language course: a descriptive exploratory study
<b>Conhecimento de LIBRAS por profissionais da área de saúde e seu atendimento e comunicação com pacientes surdos</b>	A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil
	Percepção da equipe de saúde, discentes e usuários sobre a comunicação com indivíduos surdos na atenção primária
	The role of the nurse in relation to the deaf patient
	Assistência de enfermagem a paciente com surdez em um setor de ginecologia: relato de experiência
	Communication difficulties and strategies used by the nurses and their team in caring for the hearing impaired
	Conhecimento de LIBRAS pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo
	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa
Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?	
<b>Intérpretes de LIBRAS na área de saúde</b>	O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo
	Tradutores-intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas

Fonte: Elaborado pelos autores

## Discussão

Por quase duas (2) décadas, a comunidade surda lutou para assegurar o reconhecimento de uma língua que respeitasse a condição da surdez. Tal reconhecimento foi possível a partir dos anos 90, com a sanção de leis e decretos que possibilitaram a comunicação através da LIBRAS.

Uma dessas leis foi a de nº 10.436/2002, que reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais. Após dezenove (19) anos desta conquista, percebe-se o tímido avanço em relação ao conhecimento, aprofundamento e expansão desta língua, tendo em vista que foram identificados apenas vinte e três (23) artigos que apresentaram em seu bojo as dificuldades de acesso da comunidade surda aos serviços de saúde.

A Lei nº 10.098/2000, em seu artigo 17, afirma que:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os

sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000, p. 7).

Apesar de a lei garantir a acessibilidade comunicacional em diferentes setores da sociedade, a área da saúde não está inclusa, e esse cenário não configura a realidade do nosso país, pois as dificuldades linguísticas entre surdos e ouvintes (LIBRAS – Língua Portuguesa) são algo real. São duas línguas circulando diariamente na nossa sociedade; no entanto, há uma barreira comunicacional separando essas duas comunidades: de um lado, os surdos que apresentam dificuldades na aquisição da língua oral — período de oralização; e do outro, os ouvintes que desconhecem a LIBRAS.

Na tentativa de minimizar essas barreiras, o Decreto nº 5.626/2005 insere a LIBRAS como disciplina nas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo obrigatória para os cursos das Licenciaturas, Fonoaudiologia e Pedagogia e optativa para os demais. A partir de 2005, gradativamente as IES realizaram as mudanças em seus currículos, refletindo diretamente na maior concentração de publicações nos anos de 2017 e 2019 — como evidenciado na Figura 1 — por dois motivos: primeiro, a disciplina LIBRAS não ser obrigatória para a área de saúde; e segundo, a inserção lenta e tardia das IES em oferecer esses conteúdos em suas grades curriculares.

Assim, a disciplina LIBRAS ter menor/inexistente espaço nos currículos dos cursos de saúde dificulta a discussão de diretrizes e protocolos de doenças que respeitem a condição da surdez, o que contribui ainda mais para a dificuldade de acesso da comunidade surda aos serviços de saúde.

O fato de a LIBRAS ser uma disciplina optativa para os cursos de saúde enfatiza a falta de inclusão nesse setor, pois, assim como afirma Machado *et al.* (2013), os profissionais dessa área não têm nenhum contato com a temática em sua formação profissional. Dos vinte e três (23) artigos selecionados a partir do objetivo da pesquisa, conseguimos identificar a área de pesquisa de treze (13) produções, como apresentado na Figura 2. O curso de enfermagem tem o maior número de publicações — oito (8) — sobre a promoção de um atendimento especializado e adequado para a comunidade surda. De acordo com os resultados da busca realizada, esse número é bastante significativo, tendo em vista que a LIBRAS não é obrigatória para essa graduação.

Após a leitura de todas as produções identificadas, agruparam-se as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda em quatro (4) eixos temáticos: acesso da comunidade surda à assistência em saúde e sua percepção sobre a questão/sobre os serviços (9); LIBRAS

na grade curricular das graduações na área de saúde (5); conhecimento de LIBRAS por profissionais da área de saúde e seu atendimento e comunicação com pacientes surdos (8); e intérpretes de LIBRAS na área de saúde (1).

A falta de capacitação dos profissionais de saúde para o uso da LIBRAS como meio de comunicação afeta diretamente a realização de um atendimento adequado e digno para o paciente surdo, que necessita de uma comunicação eficiente e eficaz. Essa barreira comunicacional é o principal fator que dificulta o acesso do surdo aos serviços de saúde, como evidenciado no Quadro 2, com nove (9) do total de trabalhos selecionados tratando dessa temática, o que enfatiza a afirmação de Cavagna *et al.* (2017) de que o domínio da LIBRAS barca apenas os familiares da pessoa surda e, quando ela necessita de um atendimento, existe uma barreira linguística.

Considerando essas dificuldades comunicacionais, foram identificadas cinco (5) produções acadêmicas que abordam o tema da inserção da disciplina LIBRAS nas grades curriculares dos cursos de saúde. Tal fato mostra a necessidade/urgência dessas mudanças curriculares, tendo em vista uma comunicação com o paciente surdo que proporcione a ele respeito e autonomia, diminuindo, assim, o medo de não ser compreendido nos serviços de saúde, como afirma Cavagna *et al.* (2017).

A falta de conhecimento da LIBRAS por parte desses profissionais, indicada em oito (8) das produções selecionadas, gera uma precariedade no acolhimento e inacessibilidade dos surdos aos serviços de saúde (FRANÇA *et al.*, 2016). Foi identificada uma (1) produção científica que aborda a temática do intérprete tradutor de LIBRAS na área de saúde; o decreto nº 5.626/2005 refere que esse profissional é obrigatório apenas no setor educacional, ou seja, dificilmente encontraremos intérpretes de LIBRAS nos hospitais, UPAS, postos de saúde, clínicas, entre outros.

Indo na contramão desses dados, recentemente o Estado de Pernambuco sancionou a Lei nº 17.029/2020, que garante a presença de um tradutor ou intérprete de LIBRAS durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato nos hospitais, maternidades, casas de parto e estabelecimentos similares da rede pública e privada de saúde do Estado.

Diante do que foi apresentado, é urgente e necessário o debate sobre as dificuldades comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda nos serviços de saúde. A inserção da disciplina LIBRAS nas graduações dessa área, no longo prazo, proporcionará um atendimento integral para a comunidade surda brasileira.

## **Considerações finais**

A LIBRAS, embora reconhecida oficial e legalmente como meio de comunicação da comunidade surda no Brasil, infelizmente, no cotidiano, não possui o alcance desejado, principalmente quando se trata dos serviços de saúde, os quais têm-se revelado incipientes. Essa realidade é explicada pelo desconhecimento, pela não compreensão e pelo despreparo do profissional de saúde em promover a acessibilidade comunicacional na assistência ao paciente surdo.

Com base nos artigos utilizados como referência no estudo em questão, nota-se um reduzido número de pesquisas que abordam o atendimento de pacientes surdos e suas possíveis dificuldades comunicacionais no setor de saúde, o que demonstra tanto a falta de interesse envolvendo o tema como o não conhecimento e o despreparo em lidar com esse problema, que é enfrentado com notória frequência pela comunidade surda, as poucas publicações encontradas no período entre 2001 e 2020 abordando esse tema, também respalda a existência de uma lacuna na assistência na área de saúde.

Assim, é comum que a assistência da população surda ocorra de modo curativo, visto que há a procura por serviços tardiamente, muitas vezes só ocorrendo quando os pacientes se encontram sintomáticos, de modo que não há a possibilidade da promoção da prevenção e da educação em saúde, além de colocar o bem-estar em risco, devido à demora em buscar auxílio.

Desse modo, destaca-se a importância da implantação do estudo de LIBRAS durante a graduação na área de saúde. A conscientização dos profissionais e estudantes acerca do atendimento integral do paciente surdo é essencial para que haja a instauração efetiva do ensino de LIBRAS de forma especializada no ensino superior, resultando numa maior confiança, em qualidade na assistência e em menos barreiras a serem enfrentadas pela comunidade surda em busca de um atendimento digno, que é garantido constitucionalmente.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

CAVAGNA, V. M. *et al.* O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 80, n. 18, 2017. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/345>. Acesso em: 10 out. 2020.

FRANÇA, E. G. *et al.* Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Cienc. enferm**, v. 22, n. 3, p. 107-116, set. 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico: 2010**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 15 nov. 2020.

MACHADO, W. C. A. *et al.* Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 5, n. 3, p. 283-292, jul./set. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-683564>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MACHADO, W. C. A. *et al.* The search for Brazilian sign language course: a descriptive exploratory study. **Online Braz. J. Nurs.**, v. 11, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3664>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MOURA, R. S. *et al.* A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 8, n. 1, p. 71-80, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3012>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PERNAMBUCO. **Lei n. 17.029, de 18 de agosto de 2020.** Garante o direito à presença de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, nos hospitais, maternidades, casas de parto e estabelecimentos similares da rede pública e privada de saúde do Estado de Pernambuco. Recife, PE: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=51556>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SANCHES, I. C. B. *et al.* O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 13, n. 3, p. 858-862, mar. 2019. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015888>. Acesso em: 13 dez. 2020.

STROBEL, K. **História da educação dos surdos**. Texto-base do curso de Licenciatura em Letras/Libras. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em:  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf). Acesso em: 19 nov. 2020.

### **Como referenciar este artigo**

FERREIRA, N. L. M.; BRAYNER, I. C. S. O acesso da comunidade surda aos serviços de saúde: mãos que falam. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, e021016, 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.15169>

**Submetido em:** 13/07/2021

**Revisões requeridas:** 22/07/2021

**Aprovado em:** 05/08/2021

**Publicado em:** 19/08/2021